

Principais marcos na caminhada histórica da Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas.

Assim começou a Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas. No início do século XX, grande parte das escolas do Vale do Itajaí - SC era mantida pelas comunidades, sob a responsabilidade do pároco. Os professores vindos com a imigração em 1875 começam a demitir-se, não havendo quem os substituísse.

Diante do desafio, o pároco de Rodeio, Frei Polycarpo Schuhen, partilhou com Frei Modestino a sua preocupação com a ausência de professores para as escolas. Este aconselhou que ele se reunisse com a Pia União das Filhas de Maria e a Ordem Franciscana Secular, e em conjunto encontrassem uma solução.

Após esta reunião, três jovens se prontificaram. Primeiro Amábile Avosani, depois Maria Avosani e Liduina Venturi. Com a colaboração das irmãs da Divina Providência na pessoa de Irmã Clemência Beninca, elas recebem a formação adequada para o desempenho da missão. Amábile Avosani foi enviada para Aquidabã, hoje Apiúna; Maria Avosani e Liduina Venturi para São Virgílio. Nessas comunidades as jovens atuavam como professoras, catequistas e animadoras da comunidade.

No dia 14 de janeiro de 1915, após seu retiro anual, Frei Polycarpo as convidou para irem até São Virgílio. Antes de apresentá-las à comunidade, Frei Polycarpo lhes perguntou: *“Então, minhas filhas, vocês me prometem ficar ao menos um ano?”* De imediato, as jovens se entreolharam e Maria, captando o que se passava no coração das outras, emocionada, mas com voz firme, forte e melodiosa, respondeu: *“Um ano, não, padre. Nós queremos ficar sempre!”*

Logo outras jovens, animadas pelo ardor apostólico de Amábile, Maria e Liduina, uniram-se ao grupo, e, duas a duas, foram viver em missão nas comunidades do interior da paróquia, e, “em nada se distinguiam das outras moradoras do lugar”.

Na convivência com o povo das comunidades, a partilha de bens era visível: as irmãs colaboravam com a educação e catequese e o povo partilhava do fruto do seu trabalho na agricultura. A primeira casa e o terreno das irmãs Catequistas Franciscanas em Rodeio, foram doados pelo Casal João e Maria Cereale.

Nos anos 30, as escolas paroquiais passaram para a esfera civil e nos tornamos professoras de escolas públicas, continuando a tarefa da formação cristã, sobretudo através do “ensino do catecismo”.

Ano após ano, a companhia foi crescendo e ampliando sua missão em outros municípios do Estado de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. Em 1947 iniciamos uma frente missionária no Estado de Mato Grosso. Em 1964 no a Região Nordeste e 1969 na Região Norte do Brasil.

Aos poucos, iniciou-se o processo para dar à Companhia estatuto de congregação, no sentido canônico do termo. Em 1958 foi agregada à Primeira

Ordem Franciscana (OFM) e, a 17 de fevereiro de 1964, Dom Gregório Warmeling erigiu-a em Congregação Religiosa de Direito Diocesano.

Em 1967 a congregação se organizou em províncias, assumindo cada uma delas projetos de atuação em áreas carentes do território brasileiro.

Em resposta aos apelos da Igreja no Vaticano II e pelas exigências da época, fizemos uma intensa atualização. Aprofundamos nossa formação religiosa, franciscana e científica. Ampliamos e redimensionamos nossas áreas de atuação para além da educação sistemática nas escolas, assumindo os mais diversos espaços e campos de evangelização junto à Igreja e à sociedade, tendo em vista a promoção do povo marginalizado.

Em 1983, a missão se abriu para além-fronteiras; um grupo de irmãs seguiu em missão para Argentina e Angola /África. Nos anos seguintes nossa missão se expandiu para Guatemala, República Dominicana, Bolívia, Paraguai, Chile, Peru, Alemanha, Timor Leste, Moçambique, Haiti.

No dia 02 de fevereiro de 1998, a Santa Sé, emitiu o decreto, de constituição da Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas, como **Congregação Religiosa de Direito Pontifício**.

Fieis à nossa origem, à nossa História, ao Carisma Franciscano e às diretrizes da Igreja, hoje na abertura do Ano Centenário de nossa história, gratas ao Espírito de Deus que nos conduz e com o coração em festa, renovamos o compromisso de viver o ideal deixado pelas três primeiras, confirmando nossa disposição de **“Seguir Jesus Cristo, assumindo a sua vida e missão profética, como franciscanas, na simplicidade, na disponibilidade e alegria, em pequenas fraternidades inseridas no meio dos pobres, no serviço da Educação e Catequese, tendo em vista a construção do Reino de Deus”**.

Rodeio, 11 de janeiro de 2014

Na abertura do Ano do Centenário